

Desenvolvimento, Direitos Humanos e Segurança

Coordenadoras

Maria da Saudade Baltazar
Isabel Joaquina Ramos
Sandra Saúde

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro.

As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos.

O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede

www.silabo.pt

A publicação deste livro teve o apoio:



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.UÉvora



FICHA TÉCNICA

Título: Desenvolvimento, Direitos Humanos e Segurança

Coordenadores: Maria da Saudade Baltazar, Isabel Joaquina Ramos, Sandra Saúde

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, dezembro de 2020

Impressão e acabamentos:

Depósito Legal:

ISBN: 978-989-561-036-5



Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Telf.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Índice

Nota de apresentação	11
-----------------------------	----

Luís Baptista

Introdução	13
-------------------	----

Maria da Saudade Baltazar • Isabel Joaquina Ramos • Sandra Saúde

PARTE 1

O Ano Internacional do Entendimento Global (IYGU), o Conselho Internacional para a Filosofia e as Ciências Humanas e a Agenda Global de Desenvolvimento	19
--	----

Luiz Oosterbeek

PARTE 2

Cooperação e desenvolvimento sustentável: rumo a um mundo melhor	27
---	----

Capítulo 1 – Cooperação: Liberdade, Justiça e Paz no Mundo – Breviário da conferência proferida por José Ramos-Horta, Prémio Nobel da Paz 1996	29
---	----

Maria da Saudade Baltazar • Isabel Joaquina Ramos • Sandra Saúde

**Capítulo 2 – *Smart cities, creative cities, transitions towns*
e *slow cities* – Os nomes que chamamos às cidades
e o que podemos fazer com eles** 37

Teresa Mora

Introdução: entre a moda dos panegíricos e a privação da cidade	37
Lefebvre e <i>Le droit à la ville</i>	40
Modelos de cidade: valor de uso e mudança crítica <i>versus</i> valor de troca e mudança incremental	41
Landry, a <i>Commedia</i> e a STADTart	44
Florida e o <i>Creative Class Goup</i>	47
<i>Smart cities</i> e analítica urbana	49
Apontamento final	51
Referências bibliográficas	53

**Capítulo 3 – Alguns aspetos da pobreza em Portugal
e os objetivos da Agenda 2030** 57

Fernando Diogo

Introdução	57
Desenvolvimento e pobreza	58
Pobreza em Portugal	63
Conclusão	70
Referências bibliográficas	73

**Capítulo 4 – Trabalho digno, crescimento económico,
fluxos migratórios** 75

José Carlos Marques

Ação da evolução económica sobre as migrações	76
Ação das migrações sobre a evolução económica	78
Precariedade, hiperprecariedade e trabalho digno	82
Referências bibliográficas	86

PARTE 3

Direitos humanos e desenvolvimento sustentável 89

Capítulo 5 – Refugiados no Mundo e a criação de um mecanismo de resposta rápida para a educação superior nas emergências – Breviário da conferência proferida por Jorge Sampaio, Presidente da República de Portugal (1996-2006) 91

Sandra Saúde • Maria da Saudade Baltazar • Isabel Joaquina Ramos

Capítulo 6 – Energias renováveis e usos diferenciados – A perspetiva geracional da sustentabilidade 95

Licínio M. Vicente Tomás

Introdução: a lógica natural na qual o homem se insere 95

Informação, ideologia e conhecimento ambiental e energético 99

Entendimento do uso dos recursos energéticos e suas implicações ambientais 106

Conclusão: do discurso da sustentabilidade à partilha de responsabilidade 109

Referências bibliográficas 111

Capítulo 7 – Do monoculturalismo à interculturalidade e das epistemologias simples às epistemologias complexas 115

Ricardo Vieira

Interculturalidade, mestiçagem e (trans)formações 115

Da interculturalidade e da rutura com o monoculturalismo e o pensamento monolítico 117

Estratégias de gestão da diversidade no eu mestiço 119

Epistemologias simples e epistemologias complexas na análise da diversidade cultural 124

Buscando conclusões 125

Referências bibliográficas 125

PARTE 4

Desenvolvimento, direitos humanos e segurança 129

Capítulo 8 – Migrações e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Breviário da conferência proferida por Ana Gomes, Eurodeputada 131

Isabel Joaquina Ramos • Sandra Saúde • Maria da Saudade Baltazar

Capítulo 9 – Saúde – Qualidade e Segurança do Doente nas malhas da Agenda 2030 135

Carlos Alberto da Silva

Nota introdutória 135

Saúde, Agenda 2030 e outros correlatos 136

Uma breve leitura lexicométrica dos documentos oficiais
da OMS e afins 142

Modelação estrutural da ideia de «qualidade e segurança»
do doente 148

Notas finais 157

Referências bibliográficas 159

Capítulo 10 – Indústria e inovação – Desafios do desenvolvimento sustentável em regiões ultraperiféricas 163

Ana Cristina Palos

Introdução 163

Economia e ambiente: desafios ao desenvolvimento sustentável 165

Desigualdades, acesso à educação e pobreza
como desafios estruturais 167

Notas finais 170

Referências bibliográficas 171

Capítulo 11 – Interpelando o desenvolvimento sustentável – Alguns argumentos para a imaginação de um outro viver	175
Fernando Bessa Ribeiro	
Introdução	175
A questão ambiental como um problema político	176
Para lá do desenvolvimento sustentável: as propostas decrescentistas	180
Considerações finais	183
Referências bibliográficas	185
Capítulo 12 – As parcerias para o desenvolvimento sustentável nas agendas mundiais – Os objetivos 8 e 17	189
Iva Pires	
Introdução	189
As agendas mundiais de desenvolvimento sustentável	190
A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2015-2030)	196
As parcerias para o desenvolvimento sustentável	198
Conclusão	210
Referências bibliográficas	211
Considerações finais	215
Maria da Saudade Baltazar • Isabel Joaquina Ramos • Sandra Saúde	
Sobre os autores	219

Nota de apresentação

Luís Baptista

Diretor do CICS.NOVA (2015-2020)

A publicação deste livro é uma feliz ocasião para abordar o espírito que levou à constituição do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais e à forma única, no contexto nacional como é organizada e promovida a comunicação entre investigadores de várias regiões do País.

A investigação científica em Ciências Sociais é hoje claramente entendida com um trabalho coletivo que se estende para além dos interesses pessoais mas que a eles atende no âmbito de uma cooperação mais ampla feita entre perspectivas teóricas e metodológicas, disciplinares e regionais distintas. E assim se tem feito.

Nesta primeira fase de institucionalização da nossa unidade de investigação, a equipa do Polo da Universidade de Évora, coordenado por Saudade Baltazar, com a inestimável colaboração da Isabel Ramos e da Sandra Saúde, interpretou da forma mais entusiasmante esse desígnio.

Este livro que tem por base o Ciclo de Conferências que decorreu na Universidade de Évora, entre janeiro de 2016 e setembro de 2017, centrado nos temas do desenvolvimento, dos direitos humanos e na segurança mundial, é uma marca do que é essencial neste tipo de encontros: permitiu o melhor convívio intelectual e o aprofundamento do debate científico. Destaco não só a qualidade das intervenções dos colegas e dos convidados externos, que são agora dadas a conhecer aos leitores, em torno de temas tão decisivos para as sociedades contemporâneas, como também a possibilidade de membros de um mesmo Centro de Investigação mas de distintas regiões se encontrarem e pensar formas novas de colaboração.

O nosso aliciante projeto – de constituirmos uma rede de investigadores a trabalhar de forma interdisciplinar e interinstitucional – ficará incompleto se não formos capazes de encaminhar os nossos interesses na direção de outros colegas com quem ainda não tivemos a ocasião de partilhar e confrontar os nossos pontos de vista e de chegar a novos pontos de partida para investigações em constante progresso. É precisamente esse o contributo maior que iniciativas como esta trazem. Permitem um nível de trocas e de descoberta de outras maneiras de ver que são cruciais para o desenvolvimento científico e que são a base para o incremento de uma cultura de curiosidade que não deve ficar esgotada no interior de uma só unidade de investigação mas que, no caso dos investigadores do CICS.NOVA, lhes garante que têm aqui a sua Casa, plural, onde se privilegia a liberdade de pensamento, aberta ao avanço do conhecimento e ao Mundo.

Capítulo 9

Saúde

Qualidade e Segurança do Doente nas malhas da Agenda 2030

Carlos Alberto da Silva

Universidade de Évora e CICS.NOVA.UÉvora

Nota introdutória

A saúde é tudo o que nós queremos. Ninguém tem dúvida. Porém, dito em termos de senso comum, a terminologia é deveras abstrata, generalista e polissémica. Tal como refere Honoré, a palavra «saúde» é utilizada diária e frequentemente «no nosso quotidiano, sobretudo quando somos nós que estamos em causa» (Honoré, 2002, p. 17), com intuito de expressar as mais variadas situações. Diz Tavares (2016) que ela é multi-dimensional. Carapinheiro (2006) refere a saúde como matéria política. Brown, Craddock & Ingram (2012) argumentam que a saúde é global e não se limita às questões do foro individual, porque, por exemplo, as campanhas de prevenção contra o tabagismo e as epidemias como o HIV, a gripe e outras crises de doenças transmissíveis são processos à escala mundial. Mas o que queremos dizer de saúde quando falamos de desenvolvimento de um território? Qual é a sua relevância no contexto da Agenda 2030?